

## **CONTRIBUIÇÃO À PETROGRAFIA DE ROCHAS VULCÂNICAS EFUSIVAS E PIROCLÁSTICAS DO GRUPO RIO DOS REMÉDIOS, AULACÓGENO PARAMIRIM-BA**

*Junqueira, T.P.<sup>1</sup>; Reis, J.L.B.C.<sup>1</sup>; Souza, V.S.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade de Brasília

**RESUMO:** A evolução do aulacógeno de Paramirim, a partir do período Estateriano, envolveu processo de rifteamento gerando sequências sedimentares siliciclásticas e vulcanismo inseridos no Grupo Rio dos Remédios (Alkmin *et al.*, 1993). O Grupo Rio dos Remédios é formado por uma sucessão de sedimentos terrígenos, com contribuição de vulcânicas na base. A região do estudo está localizada na porção central do estado da Bahia, do vale do Rio Paramirim, e vem sendo objeto de estudos geológicos desde 1970. Contudo, esse registro vulcânico ainda carece de investigações petrográficas, geoquímicas e geocronológicas complementares, a fim de avançar na caracterização dos diferentes pulsos vulcânicos, fonte magmática e idade. O aulacógeno do Paramirim está localizado na porção nordeste do Cráton São Francisco e é considerado um rifte parcialmente invertido, representando o sítio deposicional das duas maiores unidades de cobertura, os supergrupos Espinhaço e São Francisco, de idades paleo /mesoproterozoica e neoproterozoica, respectivamente (Alkmin & Cruz, 2005). O Grupo Rio dos Remédios aflora desde a região de Ibityara até Paramirim e Itanagé, contornando o limite sudoeste da Chapada Diamantina e estendendo-se para o norte por João Correia (Silva, 1994). As rochas vulcânicas encontradas na área de estudo são representadas por riolitos e dacitos, além de diques de diabásio. Os riolitos apresentam cerca de 40% de matriz quartzo-feldspática sub-afanítica, contendo em alguns casos filossilicatos, consequentes da alteração dos grãos de feldspato. É possível observar a textura porfírica dos grãos de quartzo e de feldspato, que apresentam tamanho médio de 1 cm. O pórfiro de feldspato se apresenta extremamente alterado, com presença de golfo de corrosão. O pórfiro de quartzo apresenta extinção ondulante e fraturas preenchidas por grãos de quartzo e feldspato milimétricos e por filossilicatos, diferenciados por sua alta cor de interferência. Tais rochas também apresentam fragmentos líticos, se apresentando como grãos angulares, com aspecto sujo a nicois paralelos e extintos em nicois cruzados. Há presença de filossilicatos contornando o grão, consequência da alteração do xenólito. A amostra classificada como dacito é uma rocha leucocrática, de granulação fina portadora de fenocristais de plagioclásio e, em menor quantidade, feldspato potássico extremamente alterado. É possível observar fenocristais de quartzo, porém, menores em tamanho e quantidade do que os encontrados nas amostras descritas como riolito, alcançando cerca de 15% da composição modal observada. Por se tratar de um rifte abortado, espera-se magmatismo bimodal, porém, na região de estudo apenas o vulcanismo ácido é constatado. Tal resultado pode ser explicado de duas formas, sendo uma delas a não exposição das rochas máficas consequentes do vulcanismo básico devido ao baixo nível de erosão, ou ainda por não ser um evento que tenha chegado a fundir as rochas do manto, gerando o magmatismo básico.

**PALAVRAS-CHAVE:** PARAMIRIM, EFUSIVAS, ACIDAS